

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DA BAHIA NO TRIÊNIO 2019-2021

Autores: Ana Lara Couto Santana¹ – Graduada em Medicina na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP); Ana Carolina Vilasboas Aguiar – Graduada em Medicina na UFBA²; Helena Alvarenga Schubert de Castro – Graduada em Medicina na EBMSP³; Mariana Baraúna da Silva – Graduada em Medicina na EBMSP⁴; Rhuan Victor Pereira Moraes – Médico residente em Ginecologia e Obstetrícia no HUPES (UFBA)⁵.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum* e é considerada um problema de saúde pública devido suas inúmeras repercussões. Dentre suas formas de contaminação, a transmissão vertical, infecção da mãe para o filho em qualquer fase da gestação ou parto, merece especial atenção. No estado da Bahia, mesmo com a ampliação do rastreio pré-natal e consequente aumento na detecção desses casos, sabe-se que o número de testes ainda é insuficiente para uma cobertura significativa e universal. **OBJETIVOS:** Avaliar a incidência da sífilis em gestantes no estado da Bahia entre 2019 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional cujos dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do Sistema de Informações de Nascidos Vivos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde entre 2019 e 2021. As taxas de incidência de sífilis gestacional foram agrupadas conforme as microrregiões do IBGE e analisadas no período. **RESULTADOS:** Nos anos de 2019 a 2021 foram confirmados 2101 casos de sífilis em gestantes na Bahia, sendo 2020 o ano com maior número de registros, 860 casos (41%), seguido de 2019, com 760 casos (36%). Enquanto, no ano de 2021, os números apresentaram redução significativa com apenas 481 casos (23%) registrados em todo o estado. **CONCLUSÃO:** Apesar da queda da ocorrência de sífilis em gestantes observada no último ano, supõe-se que esses números possam estar subestimados devido a subnotificação observada em decorrência dos acontecimentos sanitários vivenciados hodiernamente. É sempre válido ressaltar da recomendação nacional de testagem na primeira consulta pré-natal e repetição no terceiro trimestre e na admissão para o parto, o que muitas vezes não ocorre por falhas no sistema de saúde e na assiduidade

das gestantes, o que faz com que se essa patologia se perpetue com números significativos na Bahia e no Brasil.